

Questão 11

Milhões de mulheres vivem algumas frustrações derivadas de mecanismos que as silenciam e que as afastam dos centros de poder. O mundo dos antigos gregos e romanos pode nos ajudar a compreender a construção desses mecanismos. Na fundação da tradição literária ocidental temos o primeiro exemplo registrado de um homem mandando uma mulher “calar a boca”. Refiro-me à *Odisseia* de Homero, escrita há quase 3 mil anos. Tendemos, hoje, a pensar na *Odisseia* apenas como a épica história de Ulisses e seu retorno para casa após a Guerra de Troia. Mas a *Odisseia* é também a história de Telêmaco, filho de Ulisses e Penélope. É a história do seu crescimento, e de como, ao longo do texto, ele amadurece, passando de menino a homem. Esse processo surge no primeiro livro do poema, quando Penélope desce de seus aposentos e vai ao grande saguão do palácio, onde um poeta se apresenta perante a multidão; ele canta as dificuldades encontradas pelos heróis gregos ao voltar para casa. A música não a agrada, e ela, diante de todos, pede-lhe que escolha outro tema, mais feliz. Nesse momento, intervém Telêmaco: “— Mãe, volte para seus aposentos e retome seu próprio trabalho, o tear e a roca. Discursos são coisas de homens, de todos os homens, e minhas, mais que de qualquer outro, pois meu é o poder nesta casa.”

(Adaptado de Mary Beard, *Mulheres e Poder*. São Paulo: Planeta. 2018. Edição do Kindle: de Posição 51, 52, 63 e 64.)

Com base na leitura atenta do texto e em seus conhecimentos, responda às questões.

- Explique um papel social atribuído ao universo masculino e outro atribuído ao universo feminino na Antiguidade Clássica.
- De acordo com o texto, por que a *Odisseia* pode ser revisitada para a compreensão do mundo contemporâneo?

RESPOSTA

a) Na Antiguidade Clássica o papel social do universo masculino estava ligado, principalmente, ao campo político. No caso da Grécia, apenas os homens participavam da política. A Democracia Grega (que tem como referência a cidade de Atenas), era restrita apenas aos cidadãos, e estes eram os homens, adultos, nascidos em Atenas e com pais atenienses. Em Roma, durante todas as fases da sua longa história política, apenas os homens figuraram na política: Reis na Monarquia (753 a 509 a.C.), Senadores e Magistrados na República (509 a 27 a.C.) e Imperadores na fase Imperial (27 a.C. a 476).

O papel social do universo feminino na Antiguidade Clássica, por outro lado, sempre esteve associado ao campo doméstico. As mulheres não eram consideradas cidadãs (por isso excluídas da política) e quase sempre pertenciam a alguma figura masculina: eram “filhas do fulano” e/ou “mulheres do beltrano”. As mulheres eram excluídas até mesmo do campo da arte. Na Grécia Antiga, um exemplo de tal exclusão eram as peças de teatro, encenadas apenas por figuras masculinas. Na Roma Antiga, os homens tinham direito jurídico sobre suas esposas, podendo castigá-las em conformidade com a lei. Vale mencionar que, mulheres que romperam a tradição no mundo antigo e se destacaram como governantes, quase sempre foram acusadas de bruxaria ou feitiçaria, como é o caso da personagem Cleópatra, a qual governou o Egito entre 51 a.C. e 30 a.C.

b) A *Odisseia* pode ser revisitada para a compreensão do mundo contemporâneo porque, segundo o texto, o mundo antigo pode nos ajudar no entendimento dos mecanismos que levam as mulheres a se afastarem dos centros de poder, mantendo-se silenciadas e frustradas. Em outras palavras, revisitando o mundo antigo, podemos entender porque as mulheres ficam afastadas da política.